

COLUNA

NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto

As incelenças como patrimônio cultural imaterial da comunidade quilombola do Sítio Arruda em Araripe-CE: vivenciando uma experiência



Figura 1 – Imagem representativa da cultura popular imaterial.
Foto: Sesc CE, 2018.

Era fim de tarde, final de expediente e o cansaço começava a cobrar de meus ombros que já pesavam. Antes de ir para casa, decidi andar um pouco pela grande natureza que cerca a escola da comunidade quilombola onde leciono. “As plantas renovam nossas forças, meu filho”. Disse-me certa vez Mãe Chica, rezadeira da comunidade. A energia da natureza, de fato, tem grande influência no nosso equilíbrio, mas não pensei muito nisso, só queria andar.

Não demorou até ouvir ao longe uma “reza cantada” vindo da direção da casa de Bibia. Caminhei para lá. O som me atraía e quanto mais me aproximava, mais nítida a cantoria chegava aos meus ouvidos e então consegui compreender o que dizia a cantiga:

*Entra Deus e entra Santo
entra todas as alegrias
também entra Jesus Cristo
Filho da Virgem Maria.*

*A Virgem Nossa Senhora
é madrinha de São João
eu também sou afilhado
da Virgem da Conceição.*

Me senti à vontade para acompanhar até o final e fiquei para conversar Bibia. Ela me falou que ensina às crianças essas rezas como forma de dar continuidade ao que os pais dela faziam e ensinavam a eles quando pequenos. “O povo de hoje não sabe mais as rezas dos antigos”, afirma Bibia. Em seguida ela entoou a seguinte prece:

Incelença para a chuva

*Quando era meia noite
lá no céu parece um dia
cai sereno cai
no cabelo de Maria.*

*Muito bem Aparecida
que na roda entrou
meu coração estava triste
agora se alegrou.*

*Valha-me Nossa Senhora
meu Divino Espírito Santo
hoje é primeiro dia
que nesta terra eu canto.*



Figura 2 – Mãe Chica, rezadeira da Comunidade Quilombola.
Foto: Tayronne de Almeida, 2020.

Então pude perceber que eu estava diante de uma guardiã da cultura e naquele momento reverenciei sua arte tão bela e que pode ser considerada patrimônio cultural e imaterial da Comunidade Quilombola do Sítio Arruda.

A “reza cantada” que ouvi nesse dia, pode ser considerada um canto de Incelença (Excelência), musicalidade típica do povo do sertão nordestino que tem sua principal função em funerais e em leitos de pessoas gravemente acometidas de doenças. Além disso, as Incelências, também podem ser ouvidas em grandes momentos de aflição para pedir chuvas ou livramento de perigos. Nossa personagem, Bibia, é uma mestra desse canto; nos ritos fúnebres entoava suas preces como sacerdotisa encomendando as almas dos finados ao mundo dos mortos. Nas grandes estiagens, canta a esperança pedindo chuva para o povo que sofre. Cantar incelença é estar ligado ao universo através da voz, é ser instrumento da ação da ancestralidade aos que necessitam.

Cada dia na comunidade tenho a oportunidade de vivenciar o novo e resgatar um pouco da cultura que vai sendo esquecida com o passar dos anos. A tradição oral nessa comunidade ainda é o principal meio de perpetuação da cultura e sinto uma enorme lisonja em fazer parte dela.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. C. Da maestria na cultura popular. **Revista espaço acadêmico**, n. 130, p. 73-77, 2012.

LINS, F. K. M. **Resistências, emergências e atualizações das culturas**: um estudo nos grupos Oficina Ensaio Aberto Break Dance (OEABD) e Reisado Dedé de Luna (RDL) e sua relação na dimensão cultural da sustentabilidade. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – Universidade Federal do Cariri, PRODER, Crato, 2018.

NUNES, C. **O reisado em Juazeiro do Norte-CE e os conteúdos da história e cultura Africana e afrodescendente: uma proposta para implementação da Lei nº 10.639/03**. Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em educação brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2007.

João Leandro Neto



Filósofo e pedagogo. Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar. Professor da Escola Municipal Santa Verônica, no Território Quilombola do Sítio Arruda em Araripe-CE. Estudou arte italiana com ligação na Scuola di Lingua e Cultura – Itália. Publicou trabalhos em eventos científicos, com temas relacionados a pesquisa-ação na construção de uma educação valorizada e coletiva. Convidado a ser debatedor em mesas redondas, com temas como: filosofia no ensino médio, diálogos em torno do pensamento de Santo Agostinho de Hipona, filosofia e educação em Platão, ética e contemporaneidade. Atualmente se dedica a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação no ensino médio e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões como: o negro e seu empoderamento educacional, a educação acessível, os processos educacionais, e as relações educação-docente na construção de um futuro capaz de perceber a importância do compartilhamento de função. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do

resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri, se dedica a pesquisar processos históricos regionais. E-mail: joaoleandro@gmail.com

Tayronne de Almeida Rodrigues



Cursa Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, pela Universidade Federal do Cariri – PRODER/UFCA. É graduado em Filosofia, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Entre Rios do Piauí. Atualmente desenvolve pesquisas em torno do ser responsável com referência no princípio responsabilidade de Hans Jonas. Estuda as análises atuais, que se concentram na educação ambiental como saber filosófico para a construção de uma sociedade pautada no desenvolvimento sustentável. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com